

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

## JUSTA REPARAÇÃO

**A auditoria districtal manda reintegrar o sr. dr. Mattos Graça. A camara tem o justo premio da sua illegal, abusiva e vergonhosa resolução.**

**Dura lex, sed lex.**

Sete mezes se passaram desde que a vereação actual, n'um arranço de tórpe facciosismo, demittiu de medico municipal, o distincto clinico e nosso valioso correligionario sr. dr. Mattos Graça.

Então o nosso jornal, no cumprimento de um dever, e praticando um acto de justiça, juntava o seu protesto ao protesto indignado de todos os homens de bem.

Nobre e desasombradamente, castigamos com dureza o procedimento da vereação.

Desapiedadamente nós rasgamos o véu impostor em que manhosamente se embulhavam e escondiam tartufos baratos, ídolos do barro.

Grande foi o castigo que lhes applicamos, incisiva foi a critica com que, um a um e em mil bocados, despedaçamos a compstura fingida de uma moralidade falsa e mentirosa.

Mas a affronta era tão grande, a ausencia de decoreo tão completa, a manifestação de baixeza moral tão patente e a mesquinhez de sentimentos tão indiscutível, que, por maior que fosse o castigo applicado, ficava sempre muito á quem da importancia da falta commettida.

Pondo de parte o lado juridico da questão, com que, em salaia rabulice, a camara pretendia occultar a sua vingança estreita e porca, nós recusamos qualquer discussão sobre esse aspecto.

E, muito propositadamente o fizemos. Não porque nos faltassem as razões e os argumentos, ou porque n'elles não tivéssemos a mais absoluta confiança.

Mas não queriamos que, pelas nossas palavras, podessem dizer que era intensão nossa intervir na decisão imparcial e recta dos tribunaes.

Sabiamos sobejamente o quanto do illegal continha a resolução da camara.

Feridos mortalmente pe-

la justeza dos nossos argumentos, posta por nós bem a claro, e de forma indiscutível, a vilania do acto, fugiram da discussão em tal campo.

A's verdades duras com que lhes causticamos o inqualificavel proceder, responderam desaparecendo por detraz de commodas situações.

A cada rasgão que, com desassombro e de cabeça levantada, inspirados apenas em fundamentaes deveres d'honra e de justiça, nós davamos na capa cinzenta de duvidosa seriedade com que se mascaravam, elles respondiam fugindo desorientados para o campo juridico, esperando alli, senão um triumpho, um armisticio ao menos.

Seguros de que nos tribunaes competentes a justiça nos seria feita, n'um impeto de generosidade, deixam-os descansar um pouco.

Antes porém, para que não conseguissem, por algum subterfugio ardiloso, escapar-se do pelourinho, a que justamente os amarramos, quizemos deixar definitivamente tratada a questão de moralidade.

Para isso chegamos a admittir, para simples effeito de discussão, a possibilidade de ser legal a violenta demissão do sr. dr. Mattos Graça.

E, admittida a hypothese, demonstramos, da maneira mais cabal, que a palavra monstruosidade dava uma ideia muito pallida, muito apagada, do que representava a odiosa deliberação municipal.

—Passaram sete mezes.

No terreno competente, nos tribunaes, com as armas que a lei nos fornecia, nós fomos continuar a luta.

Apresentamos as nossas razões e foi-nos feita a justiça.

O meritissimo auditor administrativo, em despacho de 31 de janeiro, man-

dou reintegrar o sr. dr. Mattos Graça.

E agora?

*Dura lex, sed lex*, diziam os nossos adversarios quando perseguidos pelas nossas arguições.

*Dura lex, sed lex*, respondemos nós confiados no triumpho d'essa causa que, por ser justa e interessar directamente a um nosso querido e respeitavel amigo, é nossa tambem.

*Dura lex, sed lex*, dizemos agora, ao pulverisar o ultimo argumento com que se escudavam.

A lei estava do nosso lado.

—A's vereações municipaes, pelas ligações partidarias, não pôde exigir-se uma neutralidade politica muito para desejar.

Compreende-se que aos correligionarios se façam uns certos favores, se dispensem umas certas atenções.

Compreende-se, tambem, que os inimigos politicos estejam privados d'esses obsequios.

Mas o que se não comprehende, nem pôde comprehender-se, é o exercicio do poder para levar a effeito a pratica de vinganças, para realizar as mais vergonhosas perseguições.

Nada pôde legitimar taes actos. Immoraes na sua essencia, denunciam a baixeza de sentimentos de quem os concebe e de quem os executa.

O municipio barcellense é depositario de bellas e honrosas tradições, parcelas de nobres feitos, com que se engrandeceu e orgulha a historia nacional.

Podem as cadeiras municipaes ter sido occupadas por mediocridades, pessoas a quem deficiencias de intolligencia e illiteração não tinham permitido uma sabia gorenica dos negocios concelhios.

Podem, da sala dos Paços do Concelho, ter sahido deliberações de protecção partidario.

Pode tambem, na mesma sala, ter havido pouca benevolencia, pouco favoritismo para com adversarios politicos.

Mas nunca houve, nunca, nunca, essas perseguições, esse desprezo absoluto pela probidade collectiva, essa indifferença pelo conceito dos homens de bem, esse esgarneo de tudo o que é honesto, serio e legal.

As cadeiras da camara de Barcellos podem ter sido usadas por quem lhes não conservasse o brilho

devidò, por quem tenha deixado que se lhes deteriorasse o estofo.

Foi preciso, porém, que n'ellas se sentasse a incomparavel vereação actual, para que ellas, as pobres cadeiras, tivessem a triste sorte de serem, em cada dia de sessão, emporealhadas, cuspidas, esfrangalhadas.

Fazer sessão, para a camara actual, é praticar intamias, urdir perseguições, elaborar vilanias.

Um dia, nunca será tarde, com a imparcialidade e frieza que a independencia de caracter dá, faremos a historia da administração municipal d'esse grupo de creaturas a que o povo, n'um ar enfastiado de troça e esgarneo, chama «a camara dos corgas».

De verdade não sabemos se a analyse de os actos d'essa gente deverá ser feita, correndo-os a golpes de latego depurador, ou expondo-os á troça n'uma barraca de feira.

—Está reintegrado o sr. dr. Mattos Graça

A rectidão e a imparcialidade do poder judicial reparou a falta da camara, deixando a descoberto o odioso da deliberação.

O nosso querido amigo está, como esteve sempre, muito acima d'esse lodagal de estreitezas e immoralidades em que se delicia a vereação.

E a camara? Essa ficou na situação mais deploravel e triste, odiada, coberta de canhalice e de ridiculo.

Se, d'entre os seus membros, algum ha cujos brios pessoais se revoltam contra a baixeza collectiva retire-se. E' tarde, talvez.

Dominada pela inveja, que sempre domina os nullos e os cretinios, a camara demittiu o sr. dr. Mattos Graça; mas não sabia ella, com certeza, estes versos de Camões:

Quem fez injuria vil, e sem razão,  
Com forças e poder, em que está  
posto,  
Não vence, que a victoria verda-  
deira  
E' saber ter justiça nua e inteira.

*Luizadas, Canto X, Est. 58*

—Quando en nuestro Concelho se planfen pafafas, frigo y cebolla abonando bien, será este riquissimo.

Pruebo lo discutendo, y á quien demuestre lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE' DOMENECH

## ECHOS

Falla-se por ali muito na indignação que acommettera o sr. vice-presidente da camara quando foi intimado do despacho do juiz auditor que mandou suspender a odiosa deliberação *corgacea*, demittindo do logar de medico municipal o nosso amigo sr. dr. Mattos Graça. Os melhores informados asseguram que o sr. vice-presidente recebeu uma surpresa tal que parecia não ter conhecimento da patifaria praticada contra um cavalheiro primoroso a quem os *corgas* não attingiram nem attingem com as suas grosserias e violencias. E dominado pela revolta que provocou em todos os homens de bem a felenia dos seus collegas, não occultou a sua irritação, classificando de *pulhice* a perseguição feita ao sr. dr. Mattos Graça.

Uma *pulhice*! Nem mais nem menos. Ainda ninguem encontrou melhor classificação para a proeza da camara. E' do seu vice-presidente a apreciação, segundo ouvimos.

Não nos surprehende a phrase do sr. conselheiro Mgr. Domingos José de Sousa, que, até certo ponto, atenuaria a sua responsabilidade como vereador, se é que não tinha sua ex.ª conhecimento da demissão do sr. dr. Mattos Graça, o que, a dar-se, quasi nos convenceria de que, em verdade, o espirito do sr. vice-presidente paira, desde julho do anno findo, pelas regiões lunares. Pois não é de presumir?

O assumpto foi tão discutido e tratado na imprensa, que eremos não errar afirmando que nenhum barcellense d'elle ficou ignorante. Seja como for, o caso é que foi uma *pulhice* a demissão do sr. dr. Mattos Graça, como *pulhice* tem sido as violencias da camara contra varios amigos nossos entre os quaes o benemerito cidadão sr. Antonio Lopes Leal.

Tambem não saberá o sr. conselheiro Monsehor da estúpida perseguição feita pela camara de que faz parte a este prestantissimo cavalheiro?!!

Oh, não, não pôde ser!

Seja estar definitivamente na lua. E nós temos visto, por ali, muitas vezes o sr. vice-presidente, ora a pé, como um simples mortal, ora no seu magnifico automovel que sua ex.ª poderia aproveitar para apreciar *de visu*, as proezas que a sua camara tem praticado e que um nosso paciente collaborador vem apresentando aos leitores do «Comercio».

«Não assignem». Foi esta a unica ordem que de Lisboa o sr. presidente da camara soube transmitir aos seus collegas quando um d'estes, muito assarapantado, lhe telegraphou a chicotada da auditoria.

Não tinha outro remedio o feliz presidente cujas amarguras se dissiparam um pouco lá pelas bellezas da capital.

Um ratão!... Dito homem este mas cada vez mais apostado em evidenciar a sua ignorancia de leis! Não assignem! Como se não houvesse antidoto para mais este veneno. O peor é que quem paga são os municipes.

Informam-nos que um dos *corgas* da vereação anda pelas sapatarias da terra resmungando que a *combra* não daria posse ao sr. dr. Mattos Graça. Coitado! Este *corgas*, sem molindre para o sr. Sousa, de Palme, deixaria em jejum natural quem lhe comesse os miolos.

## APRECIACOES

O nosso illustre collega «O Liberal» apreciando justamente a —«pulhice»— da vereação barcellense, publica a seguinte noticia que, com a devida venia, transcrevemos:

**Uma camara teixeirista gastando o dinheiro do municipio em perseguições politicas**

A camara de Barcellos, dominada pelo mais brutal facciosismo e rancor pessoal e politico, demittiu ha mezes o distincto clinico e nosso importante correligionario sr. dr. Mattos Graça, do logar de medico municipal, que sua ex.ª exerceu sempre com inexcedivel correção e benevolencia que os pobres nunca esquecem. Os motivos da violencia praticada pela camara de teixeiristas e mais tres ou quatro nulidades que a trapaça eleitoral levou ás cadeiras do municipio, revelam a ignorancia do presidente da camara, um bacharel formado em direito, deixando bem a descoberto o odio dos politicantes da camara, que não perdoam ao sr. dr. Mattos Graça a sua grande preponderancia e influencia politica, cada vez mais valiosa. O juiz auditor de Braga, perante quem foi levada a reclamação, acaba de castigar a vilania da camara, suspendendo a sua illegalissima deliberação em despacho de que a camara não aggravou!!

Vae, pois, ser reintegrado, já, no seu logar de medico municipal o sr. dr. Mattos Graça. E' o triumpho da justiça. Ainda ha juizes em Portugal para reprimir as violencias da politiquice regeneradora-flautista.

O partido progressista de Barcellos rejubila com a justiça que acaba de ser feita a um dos seus mais illustres correligionarios. O sr. dr. Mattos Graça tem sido muito cumprimentado. Consta-nos que os seus muitos amigos lhe preparam uma manifestação.

Tambem tem sido muito felicitado o prestigioso chefe progressista local sr. dr. Vieira Ramos, deputado da nação.

Tambem o nosso illustre collega o «Correio da Noite» em correspondencia de Barcellos, faz a devida critica a esse acto da camara de Barcellos, que o seu vice-presidente classificou de —«pulhice»— quando intimado pelo official da administração.

## CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca  
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.



NOTICIARIO

Vandalismo

Todos devem estar lembrados do barulho que para ahi fizeram certos patriotas, em março de 1907, quando a vereação progressista cometeu o grande crime de mandar fazer uma poda muito necessaria nas arvores existentes na praça de D. Pedro V.

O que por ahi não foi, santo Deus!

Esteve quasi a rebentar uma revolução em Barcellos. Sairam para a rua todos os agitadores, berraram, barafustaram, disseram quantas tolices lhes veio á cabeça, e até, se não estamos em erro, pretendiam que a auctoridade administrativa mettesse na cadeia o pobre do jardineiro que, por ordem da camara, andava procedendo á tal poda!

Ena «Folha da Manhã», o impagavel Albino, no seu desespero por tão grande attentado, gritou á de El-Rei contra os vandalas que cortavam os pulmões ás arvores, e, a proposito, encheu columnas da sua luminaria com as costumadas babuzeiras, em que é sempre tão fertil.

Todo este barulho não era motivado pelo receio de que as arvores fossem destruidas ou que podessem soffrir com a tal poda, com o que elles pouco se importavam, mas simplesmente para fazer politica, para tirar os costumes dos justos publicos!

Santa e patriótica gente... Como todos viram, as arvores nada soffreram com a tal poda, pelo contrario melhoraram, rejuvenesceram, como ellas ahi o estão a attestar, e como nós, n'essa occasião, aqui o garantimos.

Passaram tres annos. Nas cadeiras do municipio sentam-se agora, para desgracia nossa, alguns dos taes patriotas que tanto berraram contra a poda das arvores.

E que tem elles feito? Logo no primeiro anno da sua administração mandaram cortar bastantes arvores no campo D. Manuel 2.º, arvores que ainda podiam ter muitos annos de vida, para dar lugar a que as creanças das escolas plantassem em seu lugar, por occasião da festa da Arvore, aqui realzada em 14 de fevereiro do anno passado, umas vergastatinhas, tão pequeninas, tão rachiticas, que ainda mesmo que vingassem, o que não succedeu, só d'aqui a muitos annos é que poderiam produzir alguma sombra.

E porque aqui criticamos tal vandalismo, açularam-nos logo o Albino, que na «Folha» nos dirijiu as arreiradas do costume em defeza d'uma cousa que não tinha defeza possivel.

Mas não ficaram por aqui as proezas dos taes vereadores patriotas. Era preciso continuar a destruição encetada e, portanto, coube agora a vez ás arvores do jardim publico.

Ahi foi uma desbastação quasi completa. Das arvores que circundavam o jardim poucas já existem e essas mesmas parece que também vão ter a mesma sorte das suas companheiras.

E o mais engraçado do caso é que uma boa parte d'essas arvores foram cortadas a pedido de um dos taes patriotas, e irmão de um outro patriota, dos que mais berraram contra a poda das tilias da praça, que fizeram consultas para a Gazeta das Aldeias, que mandaram photographar as arvores podadas, enfim, que deram com o caso a maior de todas as sortes!

E querem ainda que alguém os tome a serio. Tartufos!

Mas até agora ainda ninguém saiu para a rua a protestar contra o vandalismo praticado pela camara, a «Folha da Manhã» não chama ás armas e o Albino não grita á de El-Rei, nem se sente commovido com a sorte das pobres arvores, de que foi sempre tão amigo.

Façam agora uma outra festa da Arvore, levem as creanças até ao jardim publico e mostrem-lhe alli como a nossa vereação é a primeira a dar-lhes o exemplo no grande amor com que tratam as arvores.

Mas não haverá por ahi quem proteste contra semelhante attentado?

Nem ao menos os promotores da festa da Arvore, realzada o anno passado?

Tão depressa lhes passaria a sua devoção, o seu grande amor pelas arvores?

Pois vamos nós recordar-lh'o transcrevendo para aqui o ultimo proclamação de um magifico discurso pronunciado por occasião d'essa festa:

Meninos:

Respeitae sempre as arvores; não consintae que mão sacrilega levante foice indecemente para as decapar sem utilidade; e se nas franças d'essas arvores descobrires trabalhosinhos, protegendo embrionarios cantores, redobraes vossos cuidados, porque a arvore nos seus perfumes e as avesinhas nos seus canticos condensam a expressão mais suave da linguagem do Creador.

Proceissão de Passos

Como de costume, realza-se amanhã a solemne proceissão dos Passos na freguesia de Cambeses, d'este concelho.

Sermões quaresmaes

Começam amanhã os sermões quaresmaes, que este anno tem lugar na igreja da Ordem Terceira, por andar ainda em obras o templo do Bom Jesus da Cruz.

E' orador o rev. Silva Gonçalves, do Porto.

Festa da arvore

Segundo ouvimos, a Liga de Instrução e Educação, d'esta villa, não pode realizar, por falta de meios, a festa da arvore, devido aos grandes dispendios que ultimamente tem feito com a compra do material escolar e mobiliario, ficando esta festa transferida para occasião oppurtuna.

Pois á pena, porque a occasião era bem propicia para mostrar ás creanças das escolas o grande amor que a camara de Barcellos dedica ás arvores e o carinho com que as trata.

Que bello ensejo tinha o sr. presidente da camara e vice-presidente da Liga de Instrução, de fazer um magifico discurso, todo consagrado ao culto da arvore, fazendo ver ás creancinhas que devem amar as arvores, tão nossas amigas, que nos cobrem com a sua benfica sombra, que purificam o ar que respiramos... enfim, mostrar-lhes com todo o brilho da sua palavra eloquente, que é um crime, um verdadeiro crime, damnificar ou destruir as arvores...

Como se perde uma occasião de fazer figura!...

—Quem defende a agricultura, cuente-me como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSE DOMENECH

A camara no pelourinho

Em continuação do que deixamos narrado no numero anterior, mudando apenas de epigraphie, iremos desvendando com vagar e sem rançar a fórma como temos sido administrados pela nossa vereação.

Não faremos aqui a historia minuciosa dos actos praticados pela camara. Limitar-nos-hemos apenas a dar uma ligeira nota d'aquelles que demonstram á evidencia o pouco senso d'esses orgaos que estão á frente do nosso municipio e do modo violento como elles tratam todos os que lhes não são affectos.

E, infelizmente, temos materia em abundancia para sustentar, por largo tempo, esta nossa secção, tal o numero de actos praticados sem proveito algum para o municipio e simplesmente para saciar vinganças mesquinhas.

Temos tambem, como materia de prevenção, uma lista dos favores feitos aos amigos politicos, á custa do cofre do municipio, taes como estradas, passeios, pontilhões e outros, sem os respectivos orçamentos, sem arrematações e contra todas as formalidades.

Lá chegará a sua vez.

Continuemos, pois, na nossa missão.

Em S. Verissimo do Tâmel, o nosso amigo sr. Manuel Lopes Junior fez ha cerca de dois annos, uma parede de vedação do seu predio, junto ao logradouro particular.

Essa parede foi feita publicamente e o seu dono estava na posse de boa fé que adquiriu por lapso de um anno.

E n'estas condições só pelos meios ordinarios e não pelo desforço, podia ser retirada a citada parede.

Pois a camara não usou dos meios legaes, porque... parece desconhecê-los.

Mandou intimar o possuidor da parede para apresentar a licoença.

Este respondeu em requerimento que nenhuma licoença tinha a apresentar, visto que a parede datava de mais de um anno e, portanto, elle estava na posse da mesma e d'ella só podia ser esbulhado pelos meios competentes.

De nada valeu, perante a ideia da vingança, a materia d'esse requerimento, e, contra todas as disposições legaes, a camara mandou immediatamente demolir a parede em questão, o que se fez com todo o aparato polícial, não faltando o prestavel regedor Oliveira, sempre prompto para exercer vinganças.

E não satisfeitos com isto mandaram ainda intimar o possuidor para retirar do logradouro a pedra que os seus mandatarios alli deitaram.

E' vil este proceder! Porque não fizeram o mesmo a alguns regeneradores que tem paredes nas mesmas condições?

Por muito que pensemos não encontramos meio de correlacionar este procedimento com as lições do sabi moralista que, empavonado com o alto cargo a que o guindaram como recompensa dos muitos serviços que tem prestado, não falta ahi todos os sabbados, para cooperar na pratica d'estas e d'outras vinganças, conhecendo-se-lhe no rosto a tristeza quando tem de regressar á sua residencia sem mostrar quanto pode.

Sabemos que o sr. Lopes deu participação para juizo contra o presidente da camara e contra os seus mandatarios, para serem punidos pelo crime que praticaram, violando a sua propriedade e os seus direitos.

Resta agora que o tribunal criminal lhe faça a justiça que o caso merece.

Nunca aqui houve uma camara que, como esta, desse occasião a que os municipes se vissem forçados a recorrer aos tribunales para a conter na sua furia de attentar contra os seus direitos e propriedades.

E da camara que dá margem a tudo isto fazem parte nada mais do que tres padres!

Que moralidade....

"O Varzinense"

Com este titulo começou a sua publicação na Povea de Varzim um novo semanario independente, de que são redactores os snrs. A de Queirós e Alfredo F. da Silva e proprietario o sr. Emygdio Joaquim Ramos.

Apresenta-se bem redigido e com variada collaboração. Saudamos o novo collega, cuja visita agradecemos, e desejamos-lhe longa vida.

S. Braz

Devido ao lindo dia de sol que esteve, foi muito concorrida a romaria de S. Braz, realzada no ultimo domingo, em Barcelinhos.

No pittoresco local em que está a capellinha do milagroso santo, tocou durante a tarde, a banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Fallecimentos

Na vizinha freguesia de S. Martinho de Villa Frescainha, falleceu na semana passada, o sr. José Cardoso, vulgo o «Capucho».

Era o homem mais velho da freguesia.

Na mesma freguesia falleceu tambem o sr. João José Gonçalves, pae do nosso amigo sr. João Gonçalves, regedor effectivo n'aquella freguesia.

Tambem no ultimo domingo falleceu em S. Pedro de Villa Frescainha, o sr. Domingos Rodrigues Pereira.

O carnaval

Cada vez mais sujo e peulintra lá se foi arrastando pelas ruas em 1910 o velho Entrudo.

Quem te viu e quem te vê, arrazado folião!

Do que vimos, nas ruas, nem vale a pena fallar.

Em compensação tivemos no Gil Vicente dois animados espectaculos com casas cheias. Está provado, que quem quizer ganhar á certa, como empregario, no nosso pequeno theatro, deve preferir as noites de carnaval.

Os amadores foram muito palmeados e folgou-se e brincou-se desafortadamente, é o termo.

Duas noites muito alegres a de domingo e terça-feira ultimas.

Na Assembléa Barcellense tambem houve reuniões, na segunda e terça feira, dançando-se animadamente até altas horas da madrugada.

E agora, penitencia, e até ao anno.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

ESCRITORIO:

Rua D. Antonio Barroso

As estradas

No nosso ultimo numero dissemos, ao referir-nos ao estado verdadeiramente lastimoso em que se encontra a estrada municipal d'esta villa á Ponte d'Anhel, que só por milagre não tinha ainda succedido alli algum desastre.

Pois agora podemos affirmar que já alguns succederam, o que continuará succedendo porque a estrada, se esse nome se pode dar aquelle lameirão, de dia para dia se vae arruinando mais.

Providencias ja as não pedimos, porque seria bradar no deserto.

O carro do correio para Anhel tem-se voliado diversas vezes e n'uma d'ellas esteve para ficar morto um pobre velho da freguesia d'Alheira.

Esse carro difficilmente faz o serviço do correio e terá talvez de abandonar, porque a estrada com os seus precipicios tudo escangalha: carro, cavallos, e até as costellas de qualquer mortal que se atreva a tomar logar no dito carro.

Isto é uma vergonha!

Ainda ha poucos dias snos noivos de familias distinctas, de fora do concelho, que tiveram a infeliz lembrança de passar por aquella estrada em automovel, em direcção a uma propriedade que possuem na freguesia de Sandiaes, do visinho concelho de Ponte do Lima, soffreram a desagradavel sensaboria de se ver bloqueados pela lama, n'aquelle medonho precipicio, d'onde não saíram se lhes não acudissem algumas dezenas de pessoas das freguesias de Roriz e Alheira que, depois de muito trabalho e com o auxilio de possantes bois, sempre conseguiram arrancar da lama o automovel e conduzi-lo com os passageiros até á Ponte d'Anhel!

Tristemente vergonhoso!! Todos os dias alli se veem carros de bois enterrados na lama e que só á custa de muito trabalho conseguem sair d'aquelles precipicios, e tudo isto acompanhado de um côro unisono de pragas contra a actual vereação que, em parte, poderia ter evitado esta vergonha se não fosse a mesquinha politiquice feita pelo seu mandão, como aqui provaremos, se assim o desejarem.

Mas agora ninguém falla no misero estado em que se encontram as nossas estradas! Todos estão tão caladinhos....

Se fosse no tempo da mal-fadada camara progressista o que esses patriotas não teriam berrado!

Alviçasas

Dão-se a quem encontrar aquelles berradores diplomados e não diplomados que no tempo da camara progressista tanta asneira disseram a respeito da nossa arborisação.

E ainda aquelles, os mesmos ó claro, que estavam constantemente a aggrevir a vereação progressista, por causa da illuminação, da viação, da limpeza publica, etc. etc. Estão calados como ratos. E no entanto nunca vimos illuminação tão vergonhosa, as estradas em estado tão lastimavel e as ruas da villa com tanta immundicie. Uma vergonha! Oh ridiculos censores a cujos narizes não chegou agora as pestilentis exalações dos mictorios nauseantes que a nossa camara por ahi tem em exposição em diversos pontos da villa!

Tresandando por ahi a porcaria que tomba, mas elles já não chamam. Que comediantes!

A' ultima hora

Imponente manifestação

Quente, vibrante, entusiastica, altamente significativa, são os qualificativos usualmente applicados a todas as manifestações publicas.

A nenhuma, porém, se ajustam tão perfeitamente estes qualificativos, como á manifestação que hoje foi feita ao sr. dr. Mattos Graça.

Sob a dictadura feroz do paginador somos forçados a resumir, nas suas linhas mais geraes, o relato d'essa festa, por todos os titulos sympathica e respeitavel.

Pouco importa porque, ainda que tivessesmos á nossa disposição todas as columnas do nosso jornal, nunca poderiamos dar uma ideia approximada da realidade.

Já pelas 10 horas da manhã, se notava um cunho especial de festa.

O lindo sol do dia, os accordes de tres bandas de musicas, Villar do Monte, Oliveira e Areias (S. Vicente), o estrolejar dos foguetes tudo contribuia para dar ao quadro a nota caracteristica da alegria e entusiasmo.

A's 11 horas menos minutos, deu entrada no edificio da camara o sr. dr. Mattos Graça.

Era o distincto clinico acompanhado por grande numero de seus amigos.

A' sua passagem a enorme massa de povo que enchia o Largo da Camara rompeu n'uma vibrante salva de palmas, entermeada de entusiasticos vivas, emquanto as tres bandas de musica executavam algumas peças dos seus repertorios.

A's 11 em ponto, não tendo comparecido o presidente da camara nem qualquer dos seus collegas, foi o sr. dr. Mattos Graça reempossado pelo digno administrador do concelho, o sr. conde de Villas Boas.

Assignado o respectivo auto, a enorme massa de povo, que, comprimindo-se a dentro do salão dos Paços do Concelho, se estendia e espalhava pelo largo fronteiro, rompeu n'uma grande saudação em que os vivas e palmas se succediam ininterruptamente, cheios d'entusiasmo e de espontaneidade. N'esta altura, a menina Maria Luiza, encantadora filha do sr. Visconde da Fervença, entregou ao sympathico e bondoso medico um lindo ramo de flores naturaes.

Seguidamente e no meio de um entusiasmo sempre crescente, todos se encaminharam para a rua de D. Antonio Barroso, a cuja entrada foram recebidos sob uma chuva de petalas de camélias, gentilmente espalhadas por Mesdemoiselles Coelho Gonçalves.

A' frente seguia a commissão executiva do partido progressista local levando no meio o sr. dr. Mattos Graça.

Ao chegar em frente das nossas janellas, o nosso director, sr. dr. Joaquim Paes, assomando á varanda, n'um brilhante improviso, verberou com dureza e justiça e inqualificavel proceder d'essa vereação que hoje cobre de vergonhoso farciorismo este populoso concelho.

Em breves palavras, pôz a claro o espirito odiento da vereação que, em actos como o da demissão do sr. dr. Mattos Graça, só mostrou o desprezo que professa pelas mais rutilantes normas do brio, de honra e dignidade politicas.

Ao pronunciar estas phrasas, sublinhadas pelo mais caloroso applauso da enorme



massa de povo que enchia a rua, ouviu-se um não apoiado sem duvida proferido por qualquer provocador assalariado ou por qualquer inconsciente ou imbecil.

Esta nota irritante, esta perturbação tão grosseiramente lançada no meio da mais ordeira das manifestações, provocou justissima e revoltada indignação de quantos a ouviram.

Devido á energia e prudencia de alguns cavalheiros presentes conseguiu-se evitar factos que seriamos os primeiros a lamentar.

O orador, aproveitando o incidente, pedindo cordura a todos os correlegionarios e amigos do sr. dr. Mattos Graça, disse que a vereação não tendo a coragem precisa para cumprir a lei, negando-se a dar posse ao sr. dr. Mattos Graça, só teve por si assalariados provocadores.

A todos cumpria mostrar os sentimentos de maior generosidade.

Assim como a injuria feita á camara ao sr. dr. Graça não conseguiu atingirquelle cavalheiro, tambem os não attingia a lama que os apparecesse pelo caminho. Como lama que era evitamos-lhe o contacto e seguimos á frente.

Continuou o enorme grupo da rua de D. Antonio Barroso em direcção ao Bemfeito, lar da familia do sr. dr. Mattos Graça.

Das janellas cahia uma chuva de flores, ouvindo-se espaçosas e salvas de lmas.

Ao entrar no Largo da rua Nova, as manifestações dobraram d'entusiasmo, crescendo o calor das lmas e dos vivas, que, ao som do hymno nacional, continuaram incessantemente ao Largo do Bemfeito.

Aqui, como em todo o percurso, associava-se á manifestação gente de todas as condições sociaes, sendo muitas para registar algumas exumações de gratidão e de carinho para com o desvelado clinico, que a cada passo ouviam, partindo muitas vezes de mulheres e crianças. «Viva o anjo da caridade», «o pai dos pobres», «o tanto medico», «o amigo dos pobres», «a providencia dos pobres» e outras palavras simples, singelas, traduzindo pontuaes sentimentos de gratidão.

Ao chegar ao lindo palacete do Bemfeito, o sr. dr. Mattos Graça mandou entrar todos os manifestantes, que, apesar do grande espaço dos salões, não poderam n'elles tomar lugar na sua totalidade, espalhando-se muitos pelo grande escadório e largo fronteiro, onde tomaram lugar as tres bandas de musica, reunidas sob a regencia do mestre de Villar do Monte, sr. Patricio.

O sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido e valioso chefe politico, para quem a reintegração do sr. dr. Mattos Graça é motivo de justa gloria, apparecendo a uma das varandas do salão central, pronunciou um discurso caloroso e eloquente. Disse o sr.

Dr. Vieira Ramos

que visto estarem todos alli para uma festa e para uma eloquente manifestação em honra da justiça, como desaffronta á injustiça de uma deliberação illegal e prepotente, queria principiar por fazer justiça ao partido regenerador d'este concelho, quando dirigido pelo finado conselheiro Jeronymo Pimentel e depois pelo nosso illustre patricio sr. conselheiro José Novaes. Nunca

n'esses tempos o partido regenerador praticou as veniças, as vinganças torpes, as villanias que, actualmente, sob uma direcção pequenina, mesquinha e rancorosa, ahi estão usando contra os nossos partidarios.

Prestava a sua honrença aos antigos chefes do partido regenerador d'este concelho, um vivo e outro já morto e de saudosa memoria.

Queriamos ainda fazer justiça a muitos dos seus adversarios, que tem a certeza de que no intimo da sua consciencia reprovam a arbitrariedade e nefanda demissão que a camara deu ao dr. Mattos Graça.

A miseravel orientação actual do desmantelado partido regenerador local escolheu o querido e respeitabilissimo vulto do partido progressista para exercer a mais mesquinha e torpe veniça.

O dr. Mattos Graça é, sem que ninguem ouse contestalo, um dos clinicos municipaes que melhor cumpre os seus deveres, e, mais que isso, é um coração generoso e tão bom que só sabe prodigalisar beneficios e caridade.

Podendo confiar-se aos confortos da sua abundancia, está sempre prompto para deixar as suas commodidades e acudir aos que soffrem, atravez de todas as intemperies, sem indagar se são ricos ou pobres, tendo para todos igual carinho.

Quando recolhe a sua casa cansado de trabalho ainda volta mais alegre, se não recolheu um real e antes deixou dinheiro para socorrer um pobre e mandou lançar na sua conta a despeza da receita formulada!

Que contraste entre os que assim procedem e os egoistas, os intraseros, os commodistas, os indifferentes á miseria dos pobres, e que só tratam de enriquecer, recolhendo as migalhas dos pobres, ainda que tenham de lhes sacrificar a saude e a vida, n'uma deshumanidade cruel! Pois foi a essa bella alma, ao generoso coração do nosso querido amigo dr. Mattos Graça que se vibrou o golpe audacioso e abjecto, que vae agora bater de rico chote nas faces de quem tão insensatamente procedeu.

O dr. Mattos Graça, primoroso e correctissimo, é d'estas individualidades de quem não ha um só adversario, por mais faccioso e injusto, que lhe possa attribuir a mais pequena mancha em toda a sua vida ou sequer um leve desprimor. Pois foi a esse distincto e impecavel cavalheiro que se quiz affrontar, para affrontar todo o nosso partido! Mas, felizmente, ainda ha juizes em Portugal e um venerando despacho suspendeu essa nefanda deliberação e mandou restituir o carinhoso clinico municipal as suas funcções.

O nosso querido amigo olhou com desdem e desprezo o acto. Mas todos os seus amigos, todo o partido sentiram a maior indignação e revolta, assim como hoje sentem o mais sincero jubilo pela justa reparação dada ao benemerito clinico.

A imponente e cordeal manifestação, que ahi se desenrolou, é uma verdadeira apothose ás nobres qualidades, ás virtudes civicas, ao inconfundivel caracter do dr. Mattos Graça. Era consolador ver que ali estavam pobres e ricos, moradores da villa e moradores das aldeias, alguns de grandes distancias, cavalheiros dos mais graduados d'esta localidade, assim como populares de todas as classes, para saudar quem tantos beneficios sabe espalhar.

N'esta altura um popular le-

vanta um vibrante viva ao «anjo da caridade!»

O orador aproveitou o aparte para registar que aquelle viva elequentissimo mostra bem quanto o dr. Mattos Graça está no coração do nosso povo, que por toda a parte o cobre de benções e epithetos affectuosos, n'um côro de reconhecimentos e amor, unica moeda com que muitos lhe podem pagar a sua dedicação.

A esta calorosa e esplendida manifestação se associaram as damas, as creanças e os pobres que por todas as ruas lançaram flores ao dr. Mattos Graça e cobrindo-o de palmas, e até a providencia, com este lindo dia, de sol esplendente, em frisante contraste com o dia sombrio em que foi tomada a triste deliberação, ao fundo de um salão onde não chegaram os mais leves lampejos da luz da justiça.

Muito teria ainda que dizer para dar inteira expansão aos seus sentimentos e nem tem palavras que a elles correspondam plenamente.

Mas não terminava sem fazer uma declaração muito sincera e categorica: que o sr. dr. Mattos Graça, podia contar que era tal a sympathia e dedicação do partido progressista por sua ex.ª, que em tudo e para tudo estaria a seu lado, unido, organizado como a mais poderosa agremiação do nosso concelho, decidido e forte e prompto á mais inergica desaffronta.

Uma grande salva de palmas e muitas vivas coroaram as palavras do illustre orador, nosso prestigioso chefe, com a mais delirante ovação. Depois o sr.

Dr. Mattos Graça

vizivelmente sensibilizado, mas com grande facilidade de palavra, agradece a manifestação que lhe fazem, dedicando aos seus amigos e correlegionarios o mais profundo reconhecimento. Allud á sua demissão, que a sua consciencia lhe diz nunca ter merecido, pois nunca procedeu profissionalmente ou como particular de modo que desse o mais leve fundamento para um acto tão arbitrario e tão odioso exercido contra a sua pessoa. Está convencido de que a camara o demittiu só por ter praticado o grande crime de ser progressista.

Pois folgava de o declarar alli que militava no partido progressista e tinha muita honra n'isso, porque era um partido de ordem, de legalidade, de elevados e nobres principios, dirigido superiormente pelo mais notavel estadista e honrado liberal dos nossos tempos.

Desejava poder abraçar e agradecer a todos quantos tomaram parte n'aquella manifestação, mas como o não podia fazer, a todos ia abraçar na pessoa do seu querido amigo e chefe do partido sr. dr. Vieira Ramos.

Uma prolongada ovação vitoriosa o sr. dr. Mattos Graça.

A seguir, o sr. dr. Mattos Graça convidou todos os presentes, offerecendo-lhes um profuso e variado serviço, sendo muito brindado, felicitado e abraçado pelos seus innumerados amigos.

No meio das mais vibrantes saudações ao primoroso cavalheiro e distincto medico, o sr. dr. José Ramos e a outros vultos em destaque no partido progressista local, ao partido progressista, ao sr. conselheiro José Luciano, ao sr. conselheiro Beirão e a S. Magestade El-Rei, terminou a manifestação de sympathia ao sr. dr. Mattos Graça, manifestação ao

mesmo tempo de protesto contra a injusta e arbitraria perseguição de que s. ex.ª foi alvo por parte da vereação municipal, composta de adversarios seus, alguns dos quaes só favores e obsequios devem ao bondoso clinico.

Finda a manifestação as tres bandas executando o hymno nacional, percorreram algumas das ruas da villa.

Ao fechar estas notas rapidas, escriptas sobre o joelho, nós juntamos o nosso entusiasmo ao de todos esses amigos que, deixando trabalhos e cuidados das suas casas, souberam vir por este radioso dia quasi primaveril, prestar as suas homenagens ao sr. dr. Mattos Graça, nos, condensando todo o nosso entusiasmo e toda a nossa alegria, bradamos tambem: Viva o sr. dr. Mattos Graça!

Viva o sr. dr. José Ramos!

Viva o partido progressista!

Notas

Algumas das freguezias rurales que compõem o partido municipal, de que o sr. dr. Mattos Graça tinha sido injusta e affrontosamente esbulhado, vieram encorporadas trazendo á frente a banda de Villar do Monte.

—Na manhã d'hoje appareceram em todas as casas da villa, grandes cartazes em que se lia «Viva o dr. Mattos Graça!»

Os coque appressaram-se em mandar rasgar quantos puderam alcançar fazendo outro tanto alguera que se diz independente em politica e que ao felicitado devia um pouco menos de acintosa hostilidade. Espiritos pequenos!

—A' hora que o nosso jornal entra no prelo, trabalhase nos preparativos de illuminação da fachada da casa.

Preito modesto, mas significativo da nossa grande admiração e amizade pelo sr. dr. Mattos Graça, e do quanto repellimos a affronta vil de que o nosso querido amigo e valioso correlegionario foi alvo.

Juizes substitutos

Foram nomeados substitutos do juiz de Direito d'esta comarca os seguintes cavalheiros: dr. José Barroso Pereira de Mattos, dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas e José de Beça e Menezes.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

- Milho branco—630
amarello—580
alvo—990
Trigo—960
Centeio—580
Feijão branco—900
amarello—760
vermelho—900
rajado—700
fradinho—740
preto—900
manteiga—18000
Painço—800
Tremoços—480
Batatas, 15 kilos—460
Vinho, pipa de 539 litros—10 a 143000

Um urso

Quando hoje o nosso querido director discursava d'uma das janellas da casa da nossa redacção, por occasião da grandiosa manifestação de regosio pela reintegração do sr. dr. Mattos Graça no lugar de medico municipal, houve para ahi um idiota que teve a infeliz lembrança de soltar um não apoiado e dizer não sabemos que outras tolices. Foi corrido. As muitas pessoas que tomaram parte na manifestação para não ter que castigar de outra forma o idiota, apunaram-no, alucinando-o de urso. Durante uns momentos nada mais se ouviu do que bradar: fora o urso; fora o urso.

E é para fazer uma figura d'estas que anda um homem perto d'uma duzia d'annos pela Lusa Athenas, a gastar dinheiro, para no fim de tanto tempo ser alucinado de URSO! E que urso...

Publicações

Diccionario de Hygiene e Medicina (ao alcance de todos)

Recebemos os tomos 37 e 38 d'esta interessante publicação editada pela acreditada Empresa Editora «O Recreio» de que são proprietarios os srs. João Romano Torres & C.ª, da rua Alexandre Herculano, Lisboa.

É uma edição de grande formato, a duas columnas, profusamente illustrada.

Cada tomo de 40 paginas custa apenas 100 réis.

Socialismo e Anarquismo

A Bibliotheca de Educação Moderna, que iniciou ha pouco a sua publicação com o livro «A Igreja e a Liberdade», de Emilio Bossi, acaba de pôr á venda um novo livro, o 2.º da sua collecção, intitulado «Socialismo e Anarquismo», devido á penna do grande pensador Homen e vertido para a nossa lingua pelo sr. Ribeiro de Carvalho.

Preço do volume: brochado 200 réis. Magnificamente encadernado, 300 réis.

A' venda em todas as livrarias.

Pedidos á Livraria Internacional, calçada do Sacramento, ao Chiado, 43, Lisboa.

Bibliotheca da Infancia

Com o titulo «A vida dos Animaes — No paiz do leão», foi agora publicado o 4.º volume da collecção illustrada de leituras educativas, que se publica em Lisboa sob a direcção litteraria do distincto escriptor sr. Victor Ribeiro, da Academia Real das Sciencias.

«A vida dos animaes», palpitante de interesse, é uma interessante narrativa onde se descrevem com todo o colorido os costumes, aventuras e lances dramaticos, occorridos nas caçadas ao leão e outras grandes feras, como o leopardo, a hyena, o javali, o chacal, etc., que vivem com o «rei do deserto» nas regiões do continente africanas.

Cada volume da «Bibliotheca da Infancia» com cerca de 200 paginas em 8.º, optimo papel, adornado de magnificas gravuras e elegantemente encadernado em percalina e ouro, cores e relevo, custa apenas 300 réis.

Assigna-se na casa do editor Alfredo David, rua Serpa Pinto, 30 a 36, Lisboa.

Homeopathia

Com o titulo «Medicamentos e preparações externas usadas em homeopathia», foi-nos offerecido pela bem conhecida Pharmacia Homeopathica Costa, com sede

na rua Augusta, 230, Lisboa, um interessante livrinho, bellamente encadernado, contendo dezenas de fórmulas para tratamento de varias doencas, pelo systema homeopathico.

Os nossos agradecimentos pelas amabilidade da offerta.

Gazeta das aidias

Com toda a regularidade continuamos a receder este jornal agricola, publicação de grande alcance para todos os lavradores, e que sob a direcção do sr. Julio Gama apparece todos os domingos, no Porto.

Tem a sua redacção na rua do Sá da Bandeira, n.º 257-1.º

Barcellos-Revista

Está publicado o n.º 21 do 1.º anno, d'este excellente quinzenario illustrado que se publica n'esta villa, tendo como director o sr. Larcher Marçal.

Este numero, como todos os publicados, traz uma collaboração muito interessante e variada.

Publica tambem uma magnifica similli-gravura de Marques de Abreu, «O interior da igreja de S. Salvador de Villar».

Dia a dia

Fazem annos:

No dia 14, a sr.ª D. Maria Luiza de Baires Pereira do Valle e o sr. Antero Philippe Velloso Ramos.

Dia 15, o sr. conde de Azevedo.

Dia 18, as sr.ªs D. Maria Augusta Velloso e D. Thereza da Camara Leme e o sr. João d'Araujo Passos.

—Com sua ex.ª familia retirou ha dias para a sua casa do Porto, a sr.ª D. Carlota Vessadas Salazar, respeitavel dama barcelloense.

—Esteve em Braga o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Vimos n'esta villa as sr.ªs D. Alice e D. Olette Soisa, d'Apulia.

—Esteve no Porto a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

—Regressou da Povoas do Varzim o nosso estimavel amigo rev. Alexandrino Leituga, digno abade de Santa Maria do Abade do Neiva e illustrado pregador Regio.

—Tem experimentado sensiveis melhoras, com o que sinceramente rejubilamos, o nosso respeitavel e veneravel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

—Passou uns dias na Estella, tendo já regressado a esta villa, o nosso estimavel amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Com sua ex.ª esposa e filha tem estado n'esta villa o sr. Antonio José Soares Teixeira, do Porto.

Agradecimento

José Gomes de Mattos Graça, vem agradecer por este meio, na impossibilidade de fazer-o pessoalmente, a todos os seus amigos pessoais e politicos que tiveram a gentileza do o cumprirem no dia d'hoje.

Barcellos, 12-2-910.



LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

PREPARADO

Magnifico sortido de flanellas pretas, piquets, diaphanitas e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, de fraque e palletot.

Bela collecção de phantasias para vestidos, etc. Flanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de mudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Agres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmeria. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnas aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphate Thomas

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo eserupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Scrvalho permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvinaes, vernizes, pincois etc. etc.—Medicadade nos pregos.—Pulverizadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 5 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, ancis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, leiras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, abonele de tirar nodos, erepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo a preços completos de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Nogueira Portes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo em consagrado e modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 80-bis

Encyclopedia das Familias

Revista Illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. BECOR Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, ora magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapaus, toilettes, phantasias e confeccão: tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero, «Moda Illustrada» e acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Goncalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverizadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gchet» e «Vermorel». Pambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, aradões e esmagadores. Aradões e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mal-lili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.